

Cabotagem é destaque em evento na Receita

Encontro Porto & Mar acontece hoje, às 14h

BÁRBARA FARIAS
DA REDAÇÃO

A Lei Federal 14.301/2022 (BR do Mar) instituiu o Programa de Estímulo ao Transporte por Cabotagem, mas alavancar a navegação entre os portos do País passa por vencer desafios, como a regulamentação do marco legal, a vantagem econômico-financeira do longo curso, definições sobre empresas brasileiras de navegação (EBNs) e a destinação dos recursos do Fundo da Marinha Mercante (FMM).

Esses temas serão discutidos durante o Encontro Porto & Mar, que o Grupo Tribuna promove hoje, a partir das 14 horas, no auditório da Receita Federal, em Santos, com estacionamento gratuito no local (Avenida Bernardino de Campos, 17).

AMPLIAÇÃO

O Governo Federal instituiu o BR do Mar com o objetivo de ampliar de 11% para 30% a participação da cabotagem na matriz logística e aumentar o transporte de contêineres para 2 milhões de TEU (unidade padrão de um contêiner de 20 pés), subindo em 40% a capacidade da frota marítima dedicada ao transporte doméstico de cargas até 2025. A lei flexibiliza o afretamento de embarcações estrangeiras para cabotagem.

A Tribuna ouviu alguns convidados do encontro do Encontro Porto & Mar. A diretora da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Flávia Takafashi, apontou que a cabotagem cresceu 2,98% no primeiro trimestre do

ano, comparado a igual período de 2023 e que o modal vem impulsionando a economia brasileira. “O modal pode estimular o investimento em infraestrutura portuária, simplificação de processos documentais e aduaneiros para liberação de cargas e a regulamentação para atrair embarcações e rotas estratégicas”.

O advogado especialista em Direito Marítimo, Portuário e Aduaneiro Thiago Miller afirmou que é preciso definir questões relacionadas às EBNs. “Recentemente, a Antaq autorizou EBN a operar na cabotagem somente com embarcação afretada por empresa estrangeira, respaldada pela Lei 14.301/2022. Lembra que a lei passou a definir como EBN pessoa jurídica com sede no País que faz transporte aquaviário, autorizada a operar com embarcações próprias ou afretadas. Esse posicionamento mostra que o marco legal estabelece uma nova política setorial que já surte alguns efeitos”.

O presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, comentou que “para incentivar a cabotagem, no início da nossa gestão, foram instituídas tarifas especiais, reduzidas, com o apoio do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor)”.

OPORTUNIDADES

O vice-presidente de Relações Governamentais da Maersk na América Latina, Danilo Veras, cuja companhia opera cabotagem no Brasil por meio da empresa Aliança, avaliou que “a indústria e o varejo nacionais



Todos os anos o Grupo Tribuna reúne autoridades, empresários e especialistas da área portuária para debater temas relevantes para o setor

ESTÍMULO

SILVILUIE-25/3/23



“O modal pode estimular o investimento em infraestrutura portuária, simplificação de processos documentais e aduaneiros para liberação de cargas e a regulamentação para atrair embarcações”

Flávia Takafashi
Diretora da Antaq

podem ampliar as suas oportunidades integrando o modal à sua cadeia logística no transporte de cargas domésticas, feeder (carga com origem ou destino final no exterior) ou transporte entre portos do Mercosul e brasileiros”.

Danilo ressaltou que en-

PROGRAMAÇÃO

14h15: Credenciamento

14h30: Abertura

- Marcos Clemente Santini (diretor-presidente de A Tribuna)
- Anderson Pomini (presidente da Autoridade Portuária de Santos, APS)
- Paulo Alexandre Barbosa (deputado federal, PSDB)
- Rosana Valle (deputada federal, PL)
- Rogério Santos (prefeito de Santos, Republicanos)

14h50: Apresentação oficial da Agenda Porto & Mar Missão Coreia do Sul

15 horas: Palestra 1 - O Brasil, a Descarbonização e as Portas para a Transição Global

- Rosana Santos (diretora-executiva do Instituto E+ Transição Energética)

15h20: Palestra 2 - A Cabotagem - O que o Governo Espera do Mercado?

- Dino Batista (secretário nacional de Hidrovias e Navegação)

15h40: Coffee Break

16 horas: Painel 1 - Cabotagem - O Futuro da Navegação no Brasil

- Luis Resano (diretor executivo da Associação Brasileira dos Armadores de Cabotagem, Abac)
- Antonio Sepulveda (CEO da Santos Brasil)
- Dino Batista (secretário nacional de Hidrovias e Navegação)
- Marcio Salmi (diretor da Costa Brasil)
- Danilo Veras (vice-presidente de Relações Governamentais da Maersk na América Latina)
- Gustavo Paschoa (CEO da Norcoast)
- Monica Barros (diretora da LOS Instituto de Logística e Supply Chain)
- Marcos Voloch (vice-presidente da Log-In Logística Intermodal)
- Flávia Takafashi (diretora da Antaq)

17h30: Debate com Especialistas - Perguntas e Respostas

- Luis Claudio Montenegro (consultor)
- Thiago Miller (advogado - RMM Advocacia)
- Roberto Teller (consultor)
- Eliane Octaviano (diretora da MLaw Academy)
- Roberto Paveck (economista)
- Ricardo Pupo (diretor da T25)
- Marcos Ferraz (presidente da Cia Brasil)
- Mário Povia (presidente do Instituto Brasileiro de Infraestrutura, IBI)

tre os desafios a superar estão a busca por redução de custos operacionais, a gestão da operação frente às intempéries climáticas em algumas regiões do País e melhorias na infraestrutura.

“O BR do Mar tenta endereçar alguns desses pontos importantes para o setor, no entanto, entendemos que a redução de custos para a cabotagem merece mais atenção”.

CRUZEIROS

A cabotagem também abrange o turismo de cruzeiros no País. O presidente da Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (Cia Brasil), Marco Ferraz, disse que o setor se preocupa com a competitividade do Brasil frente aos outros destinos que se destacam globalmente.

“O que inclui a necessidade de melhorar os custos de operação, infraestrutura, regulação, desenvolvimento de novos destinos e a sustentabilidade. Este é um tema prioritário para o nosso setor e precisa estar presente em todos os debates e iniciativas”, detalha Ferraz.